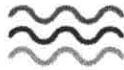


COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DO RIO PRETO NO DISTRITO
FEDERAL - CBH PRETO-DF

ATA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA

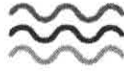
1 Às quatorze horas e oito minutos do dia vinte e quatro de abril do ano de dois mil e vinte, após a verificação
2 da presença e quórum, iniciou-se, pelo sistema virtual “Team/MSOffice” a *Trigésima Quarta Reunião*
3 *Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Preto no Distrito Federal – CBH Preto-*
4 *DF*. Estiveram presentes: **Poder Público:** ICMBio – Maurício Laxe; ADASA – Jorge Enoch Furquim
5 Werneck Lima e Alba Evangelista Ramos; Emater: Marconi Moreira Borges; IBRAM – Irving Martins
6 Silveira e Érika Nazaré Gadelha Meira Cerqueira. **Organizações Civas/Sociedade Civil:** Cooperativa
7 Agrícola da Região do DF Ltda- Coopa/DF - Kayla Alves Goulart; Federação da Agricultura e Pecuária do
8 DF – Fape/DF – Cláudio Malinski e Natália Cristina Chagas M. Teixeira; Instituto Internacional de Educação
9 do Brasil – IEB - Michael Becker e Cláudia Sachetto. **Usuários: Irrigação e Uso Agropecuário:** José
10 Brilhante Neto; Leandro Luís Maldaner; Paulo Luiz Kruger; Valdemar Valentin Cenci. **Outros**
11 **participantes:** Adasa – Vinicius Fuzeira de Sá e Benevides, Israel Pinheiro Torres, Gustavo Antônio
12 Carneiro, Devanir Garcia dos Santos, Vandete Inês Maldaner; Érica Yoshida de Freitas, Rosana de Cassia
13 Liberado, Tatiana T. Matsunaga, Giullia Venus Oliveira Santos, Helenice Maria da Silva, João Carlos Couto
14 Lóssio Neto, Magda Valeska Ferreira Pêgo e Marcelo Messias de Mattosinhos; ICMBio: Ricardo Peng. A
15 pauta da Reunião constou de: **I – ABERTURA DOS TRABALHOS:** 1) Verificação de presença e quórum;
16 2) Aprovação da Ata da 19ª Reunião Extraordinária. **II – ORDEM DO DIA:** 1) Apresentação do Plano de
17 Comunicação (Procomitês); 2) Autoavaliação do Comitê (Procomitês); 3) Apresentação do Termo de
18 Referência de contratação de consultoria para elaboração do PRH Preto-DF; **III – INFORMES GERAIS:** 1)
19 Representações em Colegiados – alteração de representantes do GT SIRH e CTPA; 2) Andamento de Moções
20 (Moção Conjunta nº 3/2019); 3) Relato do representante do CBH no SIRH e na CTPA; 4) Captação de
21 recursos no Ministério do Desenvolvimento Regional para irrigação na bacia do Rio Preto no DF; 5) Outros.
22 A Secretária Geral, Srª Alba, passou a palavra para o Presidente o Sr. Cláudio Malinski para fazer abertura e
23 dar início aos trabalhos. O Sr. Cláudio Malinski iniciou falando da nova forma de fazer as reuniões que é
24 uma facilitadora de novas reuniões oficiais, e solicitou a todos, objetividade em seus assuntos. Passou a
25 palavra para a Srª Alba iniciar os trabalhos. Alba iniciou passando para a **votação da aprovação da Ata**
26 **da 19ª Reunião Extraordinária**. Foi solicitado aos presentes que caso não aprovasse a ata, fosse
27 manifestado via chat, foi solicitado pelo Neto uma correção ortográfica, logo após foi aprovada por
28 unanimidade. **Passada para apresentação do plano de comunicação**, preparado pela estagiária de
29 Comunicação, Giullia, com a supervisão da Sr.ª Alba e Srª Gabriela Valle, chefe da Assessoria de
30 Comunicação (ACI) da Adasa. A apresentação foi feita pela Sr.ª Alba, informado que o documento do plano
31 foi encaminhado junto com a convocação. Um dos temas de apresentação para aprovação foi a junção das
32 contas dos três CBHs nas redes sociais Facebook e Instagram, a qual foi proposta a votação para junção, já
33 que nos outros CBHs Paranaíba e Maranhão foram aprovados. Alba abriu a palavra para os participantes, a
34 Srª Claudia Sachetto (IEEB) pediu a palavra e disse que uma estratégia para o plano de comunicação é a
35 aproximação com a sociedade uma vez que essa não sabe o que é comitê de bacia. Alba informou que será
36 incluído ao plano a educação ambiental. Em seguida o Sr. Michael (IEEB) falou que o plano de comunicação
37 precisa ter mais relações com as propostas de trabalho, com o plano de bacias, para ter mais transparência
38 sobre ações do comitê. Alba informou que na apresentação não consta tudo, porém no plano está contemplado
39 no termo de referência para contratação do Plano de Recursos Hídricos que o plano deverá ter um programa
40 de comunicação próprio. Cláudio Malinski disse que a princípio eles preferem que fique como está, isto é,
41 que sejam mantidos sites e redes sociais individualizadas. Kayla concordou com o Cláudio Malinski. Alba
42 justificou que os outros CBHs usaram o argumento de que a integração permitirá maior integração entre os



COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DO RIO PRETO NO DISTRITO
FEDERAL - CBH PRETO-DF

ATA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA

43 CBHs assim como, os outros CBHs já tinham aprovado a união das redes sociais e manutenção dos sites
44 individualizados. Cláudio Malinski, disse que se é para facilitar a comunicação eles não vão se opor. Alba
45 informou que os sites serão individualizados, que cada comitê tem o seu, e fez uma apresentação do site,
46 solicitando que os CBHs tragam mais matérias para enriquecer o site e que toda documentação já se encontra
47 no site. Informou ainda, que somente as redes sociais farão uma junção caso seja aprovado. Nada mais a
48 acrescentar sobre o plano de comunicação, passou a votação sobre a união das páginas das redes sociais.
49 Foram nove votos sendo cinco favoráveis e quatro votos pela não aprovação, votaram pela não aprovação:
50 Leandro Maldaner, Paulo Kruger, Kayla Goulart e Sandro Triacca. Giullia, comentou sobre o Plano de
51 Comunicação explicando que três contas de páginas de redes sociais não têm necessidade porque a região do
52 DF é pequena e os assuntos são parecidos. Alba passou a palavra para Tatiana que fez a apresentação da
53 devolutiva dos questionários de **auto avaliação do comitê** enviados. Ressaltou que foram encaminhados pela
54 Ana e faz parte da certificação do Procomitês. Alba acrescentou a importância do questionário dizendo que
55 tem alguns pontos que precisam ser incorporados tanto pela Adasa, como pelo Comitê de Bacia, por
56 delegação de competência das Leis 2725/2001 e 4285/2008. Não havendo manifestação foi passado para o
57 próximo ponto da pauta. **Apresentação do Termo de Referência (TR) para contratação do Plano de**
58 **Recursos Hídricos (PRH) do CBH Preto.** A secretária Geral Alba informou que foi entregue para a Câmara
59 Técnica (CT) do CBH Preto-DF em maio de 2019. A CT é presidida pelo Cláudio e secretariada pelo Marconi
60 (Emater). Com a palavra, Claudio delegou ao Marconi para que comentasse melhor sobre o Plano. Marconi,
61 informou que fez os ajustes necessários nos termos para a bacia do Preto e tirou a parte relativa de estudos
62 de preço e cobrança que já foi feito. Alba disse que o Antônio Nobre também, fez as suas considerações e
63 foram incorporadas e está no ponto de enviar para a Adasa providenciar a união do Termo de Referência do
64 CBH Preto-DF com o TR do Maranhão e iniciar o processo licitatório. Alba informou ainda, que devem ser
65 utilizados recursos do Progestão e que estima-se que serão necessários recursos da ordem de R\$
66 1.300.000,00. A próxima etapa será compor equipe dentro da Adasa, especialmente, com o corpo técnico da
67 Coordenação de Regulação. Alba seguiu falando que o Ricardo Minoti, Presidente do CBH Paranaíba-DF,
68 sugeriu, que fosse feita uma reunião com todos os CBHs para que o CBH Paranaíba-DF apresentasse sua
69 experiência na elaboração do PRH do Paranaíba-DF. O DF tem muitas informações e a elaboração se dá em
70 várias etapas que preveem muita participação social e audiência pública. A consultora contratada para o PRH
71 do Paranaíba-DF, foi a Engeplus, de Porto Alegre, que tem realizado um trabalho muito bom que deve ser
72 concluído e pago até final de junho. Alba encerrou o tema dizendo que encaminhará a Adasa uma carta para
73 prosseguir com a contratação. **INFORMES.** Foi comunicada a alteração dos comitês na CTPA do CRH-DF,
74 Cláudio Malinski substituiu o Michael Becker e o Rodolfo Siqueira, do CBH do Maranhão porque, tanto
75 para a CTPA quanto para o SIRH existe somente uma vaga para os três CBHs. O Rodolfo é no CBH do
76 Maranhão e está no GT-SIRH desde 2019. O Sr. Michael consultado sobre sua participação, informou que
77 estava com muitas tarefas e que não se oporia em ser substituído. Os presidentes Andréia Ferreira (CBH
78 Maranhão-DF), Ricardo Minoti (CBH Paranaíba-DF) e o Cláudio Malinski acertaram que o Cláudio
79 representaria os CBHs na CTPA e o Rodolfo permanece no GT do SIRH. No seminário “Subsídios dos
80 Planos de Bacias para o Planejamento Territorial do DF”, promovido pelos CBHs em 2019, foi aprovada a
81 Moção Conjunta nº 3/2019, que foi encaminhada em 27/02/2020, à Governadoria, Sema, Seduh, Terracap,
82 Novacap e DF legal, pedindo que os dos planos de bacias fossem considerados no planejamento territorial.
83 O Governador recebeu o documento encaminhou para a Sema e delegou a ela a responsabilidade de dar a
84 resposta. A Sema nos informou por meio do ofício 666/2020SEMA/GAB, que observará e adotará em seu



**COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DO RIO PRETO NO DISTRITO
FEDERAL - CBH PRETO-DF**

ATA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA

85 planejamento e atividades os aspectos apresentados na citada Moção. Alba falou que a resposta foi muito fria
86 e não traduz com o que tem sido feito nos Grupos de Trabalho para a revisão do PDOT porque, a Seduh, está
87 se apropriando dos dados do plano de bacia do Paranoá, assim como, dos outros dados do Sistema de
88 Informações em Recursos Hídricos da Adasa. A Seduh está preocupada com o balanço hídrico e com algumas
89 áreas principalmente na Bacia do Paranoá em que há dificuldades quanto à diluição de esgotos e, também, a
90 cautela quanto à situação do lago Paranoá, que é hoje também, um manancial de abastecimento. Pela primeira
91 vez, teremos um PDOT que vai observar a sustentabilidade do território. É um momento de grande esperança
92 por que os grupos do PDOT estão preocupados com a sustentabilidade do território, especialmente com a
93 diluição de esgoto. Maurício Laxe do ICMBio, pediu a palavra e falou do problema do São Bartolomeu e das
94 ETEs e do PDOT, por causa do Projeto da cidade Urbitá, que traz preocupação quanto ao lançamento de
95 esgotos no Ribeirão Sobradinho e do Bartolomeu. Destacou que tem quatro grandes empreendimentos
96 naquela região. Perguntou se o PDOT está verificando esses impactos uma vez que estão previstas cerca de
97 duzentas mil pessoas, quase uma cidade naquela região. Alba seguiu falando que essa revisão do PDOT, está
98 sendo feita em cima da atualização que foi feita em 2012, então, muitos empreendimentos já estavam
99 previstos desde 2012. E é possível que as alterações se tornem mais difícil de serem efetuadas, por exemplo
100 o projeto da cidade Urbitá já tem outorga e está licenciado. O projeto Urbitá pediu para a Adasa outorga para
101 uma grande quantidade de poços tubulares e a Adasa concedeu parcialmente e condicionou outorgas futuras
102 à solução de abastecimento de água e de diluição de esgoto. A empresa contratada para o projeto Urbitá fez
103 uma apresentação na UnB e afirmou que o empreendimento vai lançar efluente de melhor qualidade que
104 classe de enquadramento três no Ribeirão Sobradinho que é classe três, e por isso, acham que estão
105 melhorando a água do Ribeirão Sobradinho. Jorge Werneck com a palavra disse que o Ribeirão Sobradinho
106 não integra a bacia hidrográfica do Rio Preto no DF mas que iria esclarecer. Jorge falou que o Urbitá pediu
107 outorga para 62 poços tubulares e a Adasa concedeu outorga para apenas 12 poços, com limitação de vazão
108 que salvo engano poderá atender a dez mil pessoas. A empreendedora participou de várias reuniões nas quais
109 a Adasa informou que não poderia dar mais outorga porque com a água daquela região não há possibilidade
110 de abastecer população maior. A Caesb se posiciona sempre em todos os processos de licenciamento quanto
111 à possibilidade de atender e coloca que isso poderá ser possível quando tiver captando toda a vazão outorgada
112 do Lago Paranoá. É importante que fique claro que o empreendimento só vai poder expandir dessa forma e
113 como a Alba falou, está previsto dentro do projeto a instalação de drenagem e sistema de tratamento de água
114 que posteriormente poderá ser repassado para a Caesb. Pela parte de recursos hídricos o trabalho foi muito
115 técnico, considerando a disponibilidade de água. Jorge falou que é conhecido que o Ribeirão Sobradinho é
116 de classe 3 e, assim como a Ponte Alta, tem trechos de Classe 4 porque ainda tem bastante esgoto clandestino
117 e tem questões relativas à ETE. Falou ainda, que neste momento as outorgas de lançamento da Caesb estão
118 sendo revistas, uma vez que a crise hídrica trouxe o foco para a produção de água e isso promoveu a
119 interligação dos sistemas Santa Maria e Paranoá com Sobradinho e Planaltina, que no ano passado ainda
120 sofreu muito com a restrição hídrica. Maurício Laxe disse estar acompanhando o empreendimento e, também
121 a fazenda Paranozinho como um todo e comentou sobre o licenciamento de outros empreendimentos
122 urbanos naquela bacia. Jorge Werneck falou que o Urbitá será para cento e doze mil habitantes. Maurício
123 continuou e disse que no total dá umas duzentas mil novas pessoas, e que os processos chegam porcionados
124 dificultando uma análise global. Maurício pediu o apoio da Adasa com informações e análises ao que Jorge
125 Werneck concordou e colocou a Adasa à disposição. Maurício continuou dizendo que vai mandar por e-mail
126 ao Jorge e entrar em contato por telefone com a assessoria. Maurício informou ainda que o ICMBio, ainda



**COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DO RIO PRETO NO DISTRITO
FEDERAL - CBH PRETO-DF**

ATA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA

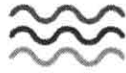
127 está renovando as indicações para as vagas nos CBHs e a Adasa também, as indicações do próprio Comitês
128 do Conselho da APA. Lamentavelmente o ICMBio não está participando da discussão prévia do PDOT e
129 pediu para sugerir ao Governo do DF a participação do ICMBio, porque setenta por cento do DF são APAs
130 federais. Alba fez um reparo no tema do PDOT, dizendo que está na fase preliminar de diagnóstico,
131 discussões, levantamento e isso está sendo feito dentro do Governo. O PDOT ainda não foi publicizado.
132 Ainda está na fase de elaboração dos cadernos técnicos para em seguida trabalhar a minuta do projeto de lei
133 e dar início às reuniões públicas. Alba se comprometeu a avisar para os contatos da SEDUH. Ricardo Peng,
134 pediu a palavra para falar do enquadramento para 2030, se tem alguma previsão sobre a questão das metas
135 intermediárias ou se vai ficar só para 2030 mesmo, sendo informado que no CRH-DF tem um Grupo de
136 Trabalho criado no âmbito da Câmara Técnica de Planejamento e Assessoramento que está tratando deste
137 assunto. Alba falou que estava presente na reunião o novo Diretor da Adasa o Dr. Vinicius Fuzeira de Sá e
138 Benevides, e abriu a palavra para que este se apresentasse. Dr. Vinicius cumprimentou a todos disse que
139 estava na reunião como ouvinte apenas se atualizando e que iria acompanhar até o final e agradeceu. Alba
140 passou a palavra para o Cláudio, que falou que teve duas reuniões da CTPA e que sua participação foi para
141 esclarecer os critérios de cobrança adotados pelos CBHs do DF. Falou que houve algumas contestações dos
142 valores de preços públicos unitários dos setores irrigação, saneamento e indústria. Cláudio disse que fez
143 algumas explicações demonstrando que a agricultura não tem controle sobre todos os aspectos da produção
144 mesmo que se use a tecnologia há possibilidade de haver uma eventual falta de chuva, ou mesmo a ocorrência
145 de granizo, ou muita chuva na época da colheita, concluindo que realmente não é possível ter o controle dos
146 meios de produção. Disse ainda que, se a irrigação for pagar uma taxa muito alta ficaria inviabilizada a
147 atividade sendo taxativo em dizer que se o PPU fosse muito alto inviabilizaria a agricultura no DF pois os
148 irrigantes poderiam fazer campanha para não sair a cobrança. Disse também quem é importante o
149 reconhecimento de que a agricultura é uma importante atividade econômica social e de segurança alimentar.
150 Cláudio encerrou o informe, dizendo que o assunto está na CTPA/CRH-DF. Alba disse que este assunto
151 chegou na CTPA e o Renan da Caesb, que é coordenador do GT que tratou da cobrança, apresentou o relatório
152 e explicou a forma de construção até chegar na definição do mecanismo de cobrança, uma fórmula simples
153 e a tabela de preços públicos unitários por tipo de uso. Chegando na CTPA, houve um estranhamento e
154 discussão e, na reunião seguinte, a Raquel, que é a coordenadora da CTPA, fez um levantamento de vários
155 estudos e de metodologias de cobrança. Avaliou a situação do Ceará, do Rio Doce e do Paranaíba e concluiu
156 que a tabela que os CBHs apresentaram não estava com distorções e era coerente. No momento foi
157 apresentada uma proposta de custo mínimo de uma agência de bacia e para a simulação de uma expectativa
158 de valor de arrecadação com cobrança para suportar os dez por cento necessários para a sustentabilidade da
159 agência de bacia. Desta forma foi possível definir valores de PPU que atendessem a necessidade de
160 sustentabilidade financeira de uma agência de bacia. Com relação a isso na última reunião da CTPA, Raquel
161 Brostel, convidou dois técnicos da Ana, Giordano e Marcos, que trabalham com cobrança na Ana para
162 participar da reunião da CTPA. Os técnicos parabenizaram os CBHs do DF, porque a metodologia adotada
163 pelos CBHs do DF é a mais real que existe atualmente e que eles estão usando esse material divulgando como
164 um bom exemplo nos outros estados que eles estão trabalhando com a implementação da cobrança. Eles
165 indicaram para o grupo um trabalho um estudo que a Ana contratou sobre custo de agência de bacia para
166 vários lugares do Brasil, a partir desse estudo a Raquel pediu também uma apresentação, da agência de bacias
167 que atende o Paranaíba Federal (ABHA), o Rio São Francisco (Peixe Vivo) e estava em contato com São
168 Paulo, Ceará e do Paraná para dar suporte à CTPA. O Relatório do GT apresentou três possibilidades: 1. a



**COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DO RIO PRETO NO DISTRITO
FEDERAL - CBH PRETO-DF**

ATA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA

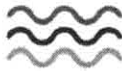
169 Adasa ser agência de bacia porque a Lei permite que ela seja agência de bacia. 2. Aderir a uma agência que
170 já exista (uma agência federal, por ex.) 3. Criar uma agência de bacia nova. Informou ainda, que a CTPA
171 está acompanhando o Progestão, o Pacto Nacional das Águas, que é um programa da ANA que apoia as
172 entidades estaduais na implementação dos instrumentos da política de recursos hídricos. No DF, os recursos
173 financeiros do Progestão têm sido aplicados no Plano de Recursos dos Afluentes do Rio Paranaíba no DF,
174 na rede de monitoramento. O DF está encerrando o Progestão I e o relatório final foi apresentado para a
175 CTPA que analisou e está aprovando e encaminhando para a Reunião Extraordinária do CRH-DF no dia 29.
176 Com os recursos do Progestão II será possível contratar os planos de bacia do Preto e do Maranhão no DF.
177 Informe do GT SIRH/CTPA, coordenado pelo Gustavo Carneiro, Superintendente de Recursos Hídricos. O
178 GT-SIRH - está tratando do aprimoramento do Sistema de Informações em Recursos Hídricos e da integração
179 dos bancos de dados ao SISDIA, criado pelo ZEE. O GT-SIRH fez plano de trabalho para até o final deste
180 ano de 2020, com atividades que incluem o diagnóstico nos órgãos do GDF e como integrar os bancos de
181 dados, além de elaborar indicadores de monitoramento do enquadramento. Alba solicitou que o Jorge
182 complementasse a informação. Jorge falou que o SIRH está previsto em lei e tem avançado bem que é uma
183 ferramenta importante. O SIRH está no site da Adasa e gradualmente tem sido disponibilizadas informações
184 para a sociedade continuamente. A Adasa contratou consultoria para elaborar a Conjuntura de Recursos
185 Hídricos do DF, tal como a ANA faz para o Brasil. É uma primeira experiência que se espera que seja
186 aprimorado com o tempo. Ricardo mencionou as metas intermediárias do enquadramento e o Diretor Jorge
187 Werneck dizendo que o DF já tem o enquadramento que define o horizonte de alcance para 2030. Disse ainda
188 que as outorgas da Caesb estão sendo revisadas. Falou que tem sido trabalhado um Índice de Conformidade
189 do Enquadramento. Jorge lembrou que o enquadramento foi construído dentro dos Comitês e depois
190 aprovado no CRH-DF. No processo de elaboração foram feitas diversas modelagens. Na época já tinha o
191 enquadramento para o Paranaíba que não foi aceito pelo DF. Tem um GT que está trabalhando com reuniões
192 mensais as outorgas da Caesb. Ricardo Peng, do ICMBio, falou que é importante acompanhar as metas
193 intermediárias por que o enquadramento deverá ser alcançado em 2030, e isso, deixa o instrumento
194 juridicamente frágil. Afeta os processos de licenciamento que tem horizonte de cinco anos. Falou que há
195 emissão de autorização que vai valer por cinco anos e em cinco anos ainda não está na classe de
196 enquadramento. Jorge respondeu, e disse que é por isso que vai vincular a outorga a alguns investimentos
197 para que a meta final seja alcançada em 2030, mas com metas intermediárias também. Ricardo continuou
198 falando que exatamente isso que estamos interessados nas metas intermediárias. Jorge continuou dizendo
199 que não dá para exigir hoje o enquadramento de 2030, porque envolve investimentos grandes e que precisa
200 de um prazo longo para execução. Jorge Werneck colocou a Adasa com sua equipe técnica a disposição do
201 ICMBio. Alba passou para o próximo informe sobre o GT Educação Ambiental, falando que houve uma
202 reunião na Adasa com a participação de representantes dos três CBHs do DF. Infelizmente somente a
203 secretária geral, Alba compareceu e representou o CBH Preto. Foi discutida a elaboração de um plano de
204 educação único para os CBHs do DF. Nesta reunião, a Denise Augustinho que já era Coordenadora do GT
205 de Educação Ambiental do CBH Paranaíba-DF, assumiu a coordenação. Entre os participantes estão a Regina
206 Fittipaldi, a Rosangela Corrêa, professora da UnB e o Ricardo Minoti (presidente do CBH Paranaíba-DF)
207 que já tem trabalhos reconhecidos em educação ambiental. Convidou os membros do CBH a participarem
208 deste Grupo. Alba abriu a palavra e Maurício (ICMBio) iniciou falando que estão montando um plano de
209 mobilização de comunidades rurais e poderiam ajudar neste trabalho. Alba disse que é fundamental que todos
210 e basta solicitar a participação. Próximo informe, Alba relatou que o Presidente Cláudio Malinski solicitou



**COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DO RIO PRETO NO DISTRITO
FEDERAL - CBH PRETO-DF**

ATA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA

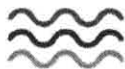
211 uma reunião com a Diretoria da Adasa, para conversar sobre a participação do DF, no Comitê de Bacia do
212 São Francisco (CBSF). A reunião ocorreu com a participação do Superintendente de Recursos Hídricos e do
213 Diretor Jorge Werneck. Cláudio foi informado que o DF está representado no CBHSF pelo Dr. Israel Torres
214 e por Gustavo Carneiro. Gustavo relatou que tem acompanhado as discussões do CBHSF. Há demandas de
215 melhorar o monitoramento das bacias afluentes tanto do lado do DF, como do lado de Minas Gerais, com
216 mais estações de monitoramento em alguns pontos da bacia para qualificar o manejo da irrigação dos dois
217 lados da Bacia. Depois disso o Gustavo foi orientado a manifestar junto ao comitê o interesse da Adasa em
218 estabelecer parceria para aprimorar a rede de monitoramento. Jorge falou que foi criado um GT para trabalhar
219 o sistema de informações em recursos hídricos do qual o Gustavo está participando que é o SIGA São
220 Francisco. Para isso houve algumas reuniões, contrataram uma empresa para tratar do geoprocessamento.
221 Esta empresa já começou a conversar com os órgãos gestores. Aplicaram um questionário junto aos órgãos
222 gestores e vão passar a fazer visita para entrevistas para qualificar as informações. A entrevista com a Adasa
223 está marcada para o próximo mês. Jorge complementou, dizendo que é de todo interesse da Adasa, refinar o
224 monitoramento em pontos que vierem a ser acordados contemplando os órgãos técnicos e também a demanda
225 dos próprios usuários. Foi tratado com o vice-presidente do CBHSF o estabelecimento de um acordo de
226 cooperação de entre a Adasa e o CBHSF, que foi iniciado e precisa acompanhar o andamento. Lembrou que
227 o Distrito Federal é a unidade da federação mais bem monitorada, tem grande densidade de estações de
228 monitoramento. Alba seguiu falando, que semana passada, conversou com o Secretário de Agricultura,
229 Luciano Mendes que falou estar em conversas com a Codevasf para apoiar projetos de restauração florestal
230 na bacia. O vice-presidente Neto, informou que participou na reunião da Comissão de Irrigação na CNA no
231 começo de março junto com as federações o MAPA - Ministério da Agricultura e o MDR - Ministério do
232 Desenvolvimento Regional, apresentaram projetos dos polos de irrigação e apresentou também o trabalho
233 que fizeram em Cristalina. Falou que há recursos para Goiás. Disse que falou da dificuldade de obter recursos
234 para aplicação no DF e sugeriu a alocação de recurso para fazer um estudo sobre a capacidade da bacia para
235 irrigação, para conhecer o potencial da bacia para a irrigação. Falou que o pessoal do MDR gostou da ideia
236 e se colocou à disposição do comitê. Falou ainda que houve no dia anterior uma *live* com o pessoal da
237 INOVAGRE, MDR, MAPA Embrapa, ANA, Codevasf e, também do pesquisador Lineu Rodrigues
238 (Embrapa Cerrados). Disse que foi um evento muito proveitoso, há um grande interesse e vontade do governo
239 perante a questão da irrigação. Há uma secretaria no MDR e outra junto ao MAPA que tem trabalhado bem
240 entrosadas visando acelerar a implantação de novas áreas para a irrigação através de desburocratização de
241 processos, como agilidade na expedição das outorgas. Citou o exemplo Goiás que está fazendo tudo via
242 internet em alguns lugares que está sendo feito em cinco dias desde que cumpram as exigências. E a questão
243 dos barramentos e do licenciamento ambiental para irrigação, eles estão acelerando isso também porque eles
244 querem aumentar a área irrigada do País. Sugeriu que se buscasse o apoio dos ministérios para projetos para
245 a bacia. A assessora da Adasa, Vandete Maldaner, pediu a palavra e complementou dizendo que representa
246 a Adasa junto a esse grupo da Codevasf, que procurou a Adasa no final do ano passado buscando informações
247 acerca de prioridades do DF para investimento na sua área de atuação no caso, a bacia do preto. Falou que
248 enviou contribuições, mas não houve discussão com a equipe da Codevasf. Foram trocados alguns e-mails,
249 mas não houve participação em reuniões. A Adasa propôs três ações: a complementação do estudo antigo de
250 barramentos para a bacia; aumentar o número de barramentos para regularização de vazão se for possível a
251 manutenção ou ampliação das áreas irrigadas; e a ampliação e instalação de equipamentos de monitoramento
252 inclusive de monitoramento de chuvas e vazão e o terceiro apoio para recursos no plano de bacia. Falou que



**COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DO RIO PRETO NO DISTRITO
FEDERAL - CBH PRETO-DF**

ATA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA

253 como já dito pela Alba há recursos do Progestão que são recursos de repasse da ANA, mas se houver novos
254 recursos vindos da Codevasf, pode-se realocar os recursos do Progestão para outras demandas. Falou que
255 assim que houver a resposta o CBH será informado. Jorge complementou a fala da Vandete, dizendo que
256 entre os equipamentos sugeridos estão estações agro-climatológica que poderá de gerar os dados para
257 aplicação em sistema automático de mapeamento de evapotranspiração de referência para a bacia do rio preto
258 quem sabe para do Distrito Federal todo, a vontade é que seja para o DF todo. Falou que também tem mantido
259 conversas com Goiás, sobre a possibilidade integrar dados visando a utilização como ferramenta de apoio a
260 manejo de irrigação com base em dados climáticos embasado dados de estações que teriam transmissão de
261 dados via satélite para que pudesse gerar dados em tempo real e informação em tempo real, para subsidiar
262 aos processos de irrigação. Outras tentativas foram feitas, mas não resultaram em ações concretas. Espera
263 que esta iniciativa com a Codevasf seja efetivada. Com a palavra o Michael (IIEB), iniciou falando sobre a
264 questão do monitoramento da irrigação, de barramento e busca de mais recursos. Falou que o IIEB estava
265 com um projeto de compensação ambiental do Ibama, que acabou sendo cancelado no atual governo. Falou
266 que o projeto contemplava a restauração, recuperação de áreas gestão do solo (áreas de recarga), proposta
267 muito importante para a bacia. Falou que a Embrapa Cerrados tem uma área de experimentação e que existe
268 potencial grande para expandir esse esforço. Falou de exemplos de projetos como: “Todos juntos pelo
269 Araguaia”, que vai muito no sentido de tentar assegurar o recurso hídrico para a produção agropecuária do
270 Estado de Goiás, mas também na gestão do solo e na gestão das áreas de recarga e APPs hídricas, APPs para
271 recarga, restauração de área. Existe demanda deste tipo de projeto para a bacia do rio Preto, tanto no DF
272 como em MG. Falou que é muito bom escutar que pode haver oportunidades no MDR ou no MAPA em
273 projetos que venham a aumentar a resiliência destas bacias no longo prazo. Alba, comentou sobre o programa
274 de revitalização da bacia do São Francisco que o departamento do MDR. Falou que o CBH e a Adasa
275 contribuíram para o projeto de Revitalização de Bacias Hidrográficas, mas nunca houve respostas. Jorge o
276 MDR tem um grupo que trabalha com processo de revitalização de bacias que possivelmente foi absorvido
277 pela Codevasf, e é bom saber que a Seagri está conseguindo recursos junto à Codevasf. Sugeriu realizar
278 reunião com o Secretário da SEAGRI, Luciano Mendes. Jorge falou que quanto aos barramentos, o que quer
279 hoje no DF é pelo menos manter a área irrigada funcionando porque as outorgas dentro de determinada bacias
280 já estão muito complicadas de se conseguir por conta de disponibilidade de água, vide Ribeirão Extrema, e
281 Rio Jardim. Novas barragens demandam estudos bem feitos porque não é qualquer barragem que vai gerar o
282 benefício, e o estudo tem de apontar os locais que gerem maiores benefícios sociais e água para a atividade
283 de irrigação. Hoje o que acontece é que os irrigantes, pelo menos nos últimos dez anos, não conseguiram
284 irrigar suas áreas de uma forma plena conforme como planejado e por isso as bacias vem praticando a
285 alocação negociada. Recursos para a bacia são bem vindos. Maurício (ICMBio) registrou que não é de hoje
286 essa pouca integração entre quem faz a gestão e a articulação política que era o MMA agora, está com a
287 Codevasf, mas a verdade a Codevasf é o braço operativo do programa de revitalização. A Codevasf tem mais
288 facilidade por ser companhia entre eles o diálogo é sempre extemporâneo ou então de etapas em etapas. Falou
289 que, ele próprio, Jorge Werneck e a própria Alba, sabem que já são dez anos que o programa de revitalização
290 está nesta situação. Disse que espera que os mesmos componentes tenham sido mantidos e haja a
291 revitalização. Alba complementou que pelo menos duas pessoas que acompanhavam o projeto no MMA,
292 continuam lá no MDR no mesmo programa, o Renato e o Henrique Veiga. De qualquer maneira, o projeto
293 das barragens do preto deve ser conduzido com segurança haja vista que já houve o escândalo da Gautama.
294 Um dos motivos que levou o Ibama cassar a licença foi a falta do estudo da bacia toda, estavam focando só



**COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DO RIO PRETO NO DISTRITO
FEDERAL - CBH PRETO-DF**

ATA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA

295 no Extrema e no Jardim. Por isto, o Ministério Público recomendou ao Ibama a cassação da licença. Passando
296 a outro informe, Alba falou que foi feito um questionário de avaliação do conhecimento sobre políticas de
297 recursos hídricos para orientar o plano de capacitação que será enviado pelo grupo de WhatsApp para todos
298 responderem. É importante para identificar as lacunas de conhecimento e direcionar a capacitação. São vinte
299 e cinco questões apenas, é rápido. Último informe foi sobre a agenda de reuniões do CRH-DF para aprovação
300 do relatório do Progestão. Jorge Werneck perguntou se tem algum planejamento quanto ao lançamento do
301 Edital para elaboração do plano ou para terminarmos essa etapa. Alba respondeu, que a proposta deste ano é
302 finalizar o termo de referência e iniciar o edital. Uma vez finalizado será aberto processo SEI e
303 encaminhamento para a SRH com vistas à Coordenação de Regulação. O Edital será único para contratar os
304 dois planos. A proposta é lançar o edital este ano e o prazo de execução deve ser igual ao do Paranaíba um
305 ano ou um ano e meio. Jorge falou da importância do Plano para subsidiar demandas de projetos como por
306 exemplo a demanda para o MDR trazida pelo Neto. Jorge também lembrou dos recursos da cobrança que
307 podem ser aplicados em projetos previstos no plano de bacia Nada mais havendo a tratar, a palavra foi
308 passada ao Presidente, Cláudio Malinski, que falou que este novo modelo de se fazer reunião é uma
309 experiência muito boa, adquire-se mais experiência e a vantagem é que cada um fica em casa o que facilita
310 bastante. Falou que as reuniões presenciais são necessárias, mas é preciso aproveitar a tecnologia que está
311 disponível e adquirir mais experiência. Parabenizou a todos pela dedicação, fomos precisos, passamos um
312 pouco do horário, mas deu tudo certo, aqui dou por encerrada a reunião. Eu, Alba Evangelista Ramos,
313 Secretária-Geral, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelo Presidente do CBH Preto-DF.

ALBA EVANGELISTA RAMOS
Secretária Geral

CLÁUDIO MALISNKI
Presidente